

treinamento determinou uma diminuição de 850 mHg bpm. A apresentou muitas oscilações do DP ao longo do treinamento, podendo ter relação ao estresse emocional, enquanto B, nas últimas sessões, apresentou poucas oscilações, indicando que o consumo de O₂ pelo miocárdio manteve-se estável. **CONCLUSÃO:** O protocolo utilizado foi ao encontro das metas da RC. O exercício na água foi prazeroso, demonstrando ganhos nas variáveis estudadas, corroborados pelo incremento na distância percorrida no TC6' e pela redução do DP.

ANÁLISE COMPARATIVA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM IDOSAS ATIVAS E SEDENTÁRIAS

DANIELA SOUZA FREITAS; CAROLINE BOTTLENDER MACHADO, PAULA REGINA BECKENKAMP, DANIEL STEFFENS, JULIANA FRACESCHETTE, DANNUEY MACHADO CARDOSO, ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE, DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: O envelhecimento traz consigo alterações no sistema cardiopulmonar tais como a redução da força muscular respiratória. **Objetivo:** Avaliar e comparar a força muscular respiratória em idosas híidas ativas e sedentárias. **Materiais e métodos:** Foram avaliadas 66 idosas, 36 praticantes de atividade física regular (no mínimo 03 vezes por semana) e 30 sedentárias, todas na faixa etária de 60-81 anos. Realizou-se a espirometria para testar a função pulmonar e a verificação das pressões respiratórias máximas através do manômetro digital. Foi utilizado o Teste t de Student para comparação entre os grupos e o Teste de Correlação de Pearson.

EFEITOS DA COMPRESSÃO TORÁCICA MANUAL VERSUS A MANOBRA DE ZEEP NA MECÂNICA VENTILATÓRIA E NAS TROCAS GASOSAS DE PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

LUIZ CARLOS SCHNEIDER JUNIOR; FLAVIO RENATO ANTUNES DOS SANTOS; JEFFERSON VERONEZI; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR

Introdução: Os pacientes com incapacidade de desempenhar suas funções ventilatórias são submetidos à ventilação mecânica invasiva (VMI). Esta via aérea artificial dificulta, mecanicamente, a eliminação das secreções na altura da traquéia. A fisioterapia respiratória (FR) atua no tratamento destes pacientes com a finalidade de melhorar sua função pulmonar. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da compressão torácica manual (CTM) versus a manobra de *zero end expiratory pressure* (ZEEP) na mecânica ventilatória e nas trocas gasosas de pacientes em VMI. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo multicêntrico, prospectivo, randomizado e *crossover*, incluindo pacientes em VMI em modo controlado por um período superior a 48 horas. Os protocolos de FR foram realizados de forma aleató-

ria, com intervalo de 24 horas entre eles. Dados da mecânica ventilatória e das trocas gasosas foram coletados antes da aplicação dos protocolos e 30 minutos após a aplicação dos protocolos. Na comparação intragrupo e intergrupo foram utilizados o teste de Wilcoxon para amostras pareadas. O nível estatístico significativo foi considerado quando $p < 0,05$. **Resultados:** Doze pacientes completaram o estudo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação a volume de ar corrente (VAC), complacência estática (Cst), complacência dinâmica (Cdyn) e saturação periférica de oxigênio (SpO₂) em todos os momentos avaliados. Na análise intragrupo, em ambas as técnicas houve aumento estatisticamente significativo do VAC ($p=0,002$), Cst ($p=0,002$) e Cdyn ($p=0,002$). Com relação às trocas gasosas, no grupo CTM, a SpO₂ aumentou com diferença significativa ($p=0,011$). **Conclusão:** A CTM e a Manobra de ZEEP têm efeitos clínicos positivos e não diferem entre si, em relação à mecânica ventilatória após 30 minutos da aplicação das técnicas. Em relação às trocas gasosas encontramos um comportamento favorável da SpO₂ no grupo CTM.

Fonoaudiologia

O CUIDADO DOMICILIAR PARA PORTADORES DE LESÃO NEUROLÓGICA: DIFICULDADES DO CUIDADOR PARA MANTER AS ORIENTAÇÕES DO ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO AMBULATORIAL

SIMONE AUGUSTA FINARD; LETÍCIA NUNES NASCIMENTO; PALOMA LETELIER CAMPILAY; MARISA GASPARIN; ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

Os pacientes com doenças neurológicas crônicas ou degenerativas devem realizar as prescrições do tratamento fonoaudiológico várias vezes ao dia e, para isso, necessitam de supervisão, pois um grande número deles apresenta dependência. (Floriani, 2004). O objetivo deste trabalho foi verificar a adesão dos cuidadores à intervenção orientada pelo fonoaudiólogo a pacientes adultos dependentes, o que incluiu a identificação das motivações e das possíveis dificuldades descritas pelos mesmos. O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, após aprovação do projeto de nº 06-550 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A amostra foi composta de cuidadores que acompanhassem os pacientes adultos portadores de doenças do sistema neuromúsculo-esquelético. Os cuidadores responderam a uma entrevista semi-aberta cujas questões estavam direcionadas à descrição da presença de dificuldades ou não de prestar o auxílio ou supervisão para a realização das prescrições fonoaudiológicas. Os questionários foram entregues a 15 familiares, sendo devolvidos 10. Dentro do tema - dificuldade do cuidador frente ao cuidado necessário-, que emergiu das respostas, identi-

ficou-se a categoria “sobrecarga do cuidador” com cinco declarações, descrevendo-se outras cinco subcategorias a partir desta. Com isso, verificou-se a necessidade de uma maior atenção ao manejo no domicílio como forma de apoio ao cuidador a fim de que venha a aderir efetivamente à intervenção prescrita, o que pode ser realizado com programas de orientação e educação.

AS ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS AOS CUIDADORES DE PACIENTES COM LESÃO NEUROLÓGICA: A EFETIVIDADE DO CUIDADO NO DOMICÍLIO

SIMONE AUGUSTA FINARD; LETÍCIA NUNES NASCIMENTO; PALOMA LETELIER CAMPILLAY; MARISA GASPARIN; ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

A deficiência é uma condição que exige longos períodos de supervisão e cuidado. A pessoa portadora de deficiência, frequentemente, necessita que membros da família prestem cuidados, normalmente em longo prazo. Além disso, dependendo da doença, o grau de recuperação pode estar associado ao apoio que a família consegue dedicar a este paciente (Bocchi e Ângelo, 2005), e essa dedicação pode exigir muito de quem cuida. O objetivo deste trabalho foi verificar a adesão dos cuidadores à intervenção, orientada pelo fonoaudiólogo, a pacientes adultos dependentes, o que incluiu a identificação das motivações e das possíveis dificuldades descritas pelos mesmos. O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Fonoaudiologia do Serviço de Fisioterapia e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra foi composta de cuidadores que acompanhavam os pacientes adultos portadores de doenças do sistema neuro-músculo-esquelético. Os cuidadores responderam a uma entrevista semi-aberta cujas questões estavam direcionadas à descrição de particularidades para prestar o auxílio na realização das prescrições fonoaudiológicas pelo paciente. Os questionários foram entregues a 15 familiares, sendo devolvidos 10. O tema “efetivação do cuidado fonoaudiológico” emergiu das respostas, identificando-se a categoria “facilidade de manter o cuidado” e, dentro dessa, outras três subcategorias. A partir das respostas, verificou-se que, quando pacientes e cuidadores aceitam a condição de dependência, as orientações fonoaudiológicas realizadas pela pessoa que presta o cuidado são mais eficazes.

RELATION BETWEEN THE LENGTH OF USE OF THE BABY BOTTLE AND THE PACIFIER AND SPEECH CHANGES IN PATIENTS WITH MPS

GIOVANA SASSO TURRA; LÍLIA REFOSCO; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

INTRODUCTION: The mucopolysaccharidoses (MPSs) are a group of disorders caused by a deficiency of enzymes that degrade glycosaminoglycans (GAGs); as a result, GAGs are accumulated within lysosomes,

and patients present several clinical manifestations. There is not much data in the literature on the use of the baby bottle and the pacifier and its influence on the speech of MPS patients. **OBJECTIVE:** To estimate changes in speech and to relate them to the length of use of the baby bottle and the pacifier in patients with MPS. **METHODOLOGY:** Seventy-eight MPS patients were examined through anamnesis conducted with either the patient or his or her caretaker in the MPS Clinics at the Medical Genetics Service at HCPA. Of these patients, 62 were also evaluated on speech; the remaining of the patients did not cooperate with the evaluation. The following were considered abnormal: omission and/or exchanges of phonemes in speech (according to age) and the occurrence of tongue protrusion. **RESULTS:** Fifty-six patients (71.8%) were male. Mean age at evaluation was 11.5 years (2-38). Speech changes occurred in 42/62 patients (67.7%) Tongue protrusion was present in 40/42 (95.2%); phonemic changes, in 17/42 (40.4%), and phoneme omission, in 9/42 (21.4%). Patients with or without changes in speech were compared in relation to mean age and the length of use of baby bottle and pacifier, and no significant statistical difference was found between them. **CONCLUSION:** Changes in speech are frequent in patients with MPS, and their source is probably multifactorial. Although the length of use of the baby bottle and the pacifier is long in these patients, such factors do not seem to be the main determinant of the changes found in speech.

PREVALENCE OF BREASTFEEDING IN BRAZILIAN PATIENTS WITH MUCOPOLYSACCHARIDOSIS

GIOVANA SASSO TURRA; LÍLIA REFOSCO; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

INTRODUCTION: Mucopolysaccharidoses (MPS) are heterogeneous lysosomal diseases caused by intracellular accumulation of glycosaminoglycans (GAGs). There is little data in the literature regarding breastfeeding in MPS patients. **OBJECTIVE:** To characterize the breastfeeding period in patients with MPS. **METHODOLOGY:** From 2005 to 2007, 65 patients (11 MPS I, 28 MPS II, 2 MPS III-B, 4 MPS IV-A, and 20 MPS VI) regularly seen at the MPS Clinics of the Medical Genetics Service at HCPA were interviewed. Patients and/or their caretakers answered specific questions regarding their breastfeeding period. **RESULTS:** Forty-seven patients (72.3%) were male. The mean age at the interview was 11.03 years (2-30). Twenty-nine patients (44.6%) were born through vaginal delivery. Fifty-two (80%) patients were breastfed (mean time: 12.7 months – median 8 months); of these, 25 (47.2%) were exclusively breastfed (mean time: 4.5 months – median 4 months). The baby bottle was used by 58 patients (89.2%) (mean time: 42.4 months – median 36 months); 27/58 patients (41.5%) initiated the use of the baby bottle in their first month of life. No